

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE APREDIZAGEM DA CRIANÇA

Anne Caroliny Rufino Soares Vieira¹
Viviane Guidotti²

RESUMO

O presente artigo trata-se de relatar minhas experiências vividas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, durante o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras - PB, levando em consideração que é no momento do estágio que o aluno entra na realidade da sua profissão, ofertando para ele grandes conhecimentos em sua área de atuação. O artigo também tem como objetivo relatar a importância dessa fase para o desenvolvimento de aprendizagem da criança, com isso, trouxe ao meu referencial teórico e aos resultados alguns autores importantes que influenciam para que esse processo aconteça de modo eficaz, como Alves (2001), Rodrigues (1976), Kramer (2005), também legislações, tais como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases, entre outras fontes.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Básica, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes na formação de um aluno graduando, pois é onde ele coloca em prática seus aprendizados das teorias vivenciadas na formação acadêmica, tendo a possibilidade de conhecer as especificidades dos anos iniciais. Foi no estágio que eu, enquanto estudante de pedagogia e futura educadora pude me habitar na realidade dos meus alunos, perceber suas dificuldades e singularidades em um espaço com tantas crianças plurais.

É um momento em que ocorre uma relação entre teoria e prática, no qual o aluno tem a oportunidade de ter o primeiro contato com a vivência como educador em sala de aula, com isso, estágio supervisionado nos possibilita inúmeras experiências, o contato com profissionais mais experientes nos norteando para ter uma boa convivência com as crianças, ter o contato direto com a realidade profissional que estou me formando para assim aprender a desenvolver uma boa relação profissional e humana com os alunos.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB, annecarolinysv@hotmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em Educação, Unidade de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB, professoraguidotti@gmail.com.

Com isso, o estágio supervisionado tem como objetivo geral: Discutir a realidade escolar da Educação Infantil, a partir da partilha de experiências vivenciadas em diferentes escolas da região. E tem como objetivos específicos: Discutir o processo de organização do trabalho pedagógico; Refletir a problemática do estágio supervisionado na Educação Infantil, considerando as relações interpessoais com toda a comunidade escolar; Sistematizar a proposta de atividades na escola; Desenvolver experiências socioeducativas com crianças em instituições de Educação Infantil.

Nesse sentido, este texto que relata o Estágio Supervisionado, terá minhas experiências vividas no âmbito educacional da Educação Infantil, que relata sobre os conhecimentos adquiridos durante esse processo, como também a consciência de que o profissional da pedagogia deve estar em constante processo de mudança e transformação com seus conhecimentos, sempre atualizado com o meio em que está inserido, procurando maneiras de incluir os alunos e sua família no desenvolvimento educacional.

Com isso, este relatório iniciará com um debate sobre a Educação infantil, abordando alguns autores, como: Alves (2001), Rodrigues (1976), Kramer (2005), entre outros. Abordando também legislações como a Constituição Federal de 1988, Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) de 1996, Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), entre outros.

METODOLOGIA

O presente relatório aborda minhas vivências durante todo o período do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras – PB ao 5º período do curso de Pedagogia, do dia 20 de maio de 2019 a 07 de junho de 2019, no período vespertino das 13:00 às 17:00. Primeiramente, nossa turma foi dividida em duas, em que cada turma seria orientada por duas professoras, onde discutimos sobre a importância do estágio, lugares de observações e regências, questões de cronogramas, planos de aula, para melhor compreensão do que iríamos fazer.

Minha regência foi em uma creche localizada na cidade de Cajazeiras – PB, escola de rede municipal. A turma que realizei as atividades de Estágio foi a Infantil III B, dirigida por uma professora, formada no curso de letras pela Universidade Federal de Campina Grande e por dois monitores, essa turma abrangia 12 alunos, sendo 9 meninos e 3 meninas, com idade de 3 anos.

O estágio, a princípio deu-se início com uma semana de observação, para conhecer a instituição, alunos e corpo docente, ou seja, familiarizar com o ambiente para as semanas de regência. As observações se iniciaram no dia 22 de abril de 2019 e encerraram no dia 26 de abril de 2019, durante essa semana pude me habitar na realidade dos alunos, ter noção de como e o que trabalhar com as crianças, percebendo fragilidades, domínios e inclusão de cada aluno da sala. As semanas de regência deram-se início no dia 20 de maio de 2019 e finalizaram no dia 07 de junho de 2019. Durante essas semanas, diferentemente das observações, coloquei em práticas o meu conhecimento aprendido em sala de aula, com as leituras feitas de teorias mediadas pelos meus professores.

DESENVOLVIMENTO

É sabido que a educação das crianças tinha como responsáveis a sua família, e com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, foram criados “asilos” para deixarem as crianças das classes menos favorecidas, e lá funcionava como um depósito de crianças para que as mães pudessem trabalhar (ALVES, p. 2, 2001). Com a implementação da Constituição Federal de 1988, no Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com isso, a educação passou a ser direito de todos, principalmente a Educação infantil, pois de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996), crianças de 0 a 5 anos de idade devem ser integrados ao sistema de ensino de qualidade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o processo de desenvolvimento integral da criança, aspectos intelectuais, físicos, psicológicos e sociais, pois é com inserção da criança no âmbito de ensino que ela terá suas primeiras relações com indivíduos que não sejam da família. Essa fase possui um papel imprescindível na formação do indivíduo, pois servirá de base para a aprendizagem da criança, porém muitos não conhecem tamanha importância que os anos iniciais proporcionam para o seu desenvolvimento e acabam desviando essa fase da vida da criança.

É na etapa da Educação Infantil que as crianças serão estimuladas e exercitadas para iniciar o processo de alfabetização, esses estímulos são realizados através de práticas pedagógicas do professor mediador, com atividades lúdicas, que desenvolvam a coordenação motora e capacidades cognitivas das crianças. É importante frisar que a criança tem o desejo de aprender com a harmonia, ludicidade e afetividade do educador com o educando. Rodrigues (1976, p.174) afirma que:

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

Com isso, é necessário que o professor tenha uma boa formação para trabalhar com a Educação Infantil, tendo conhecimento de como conquistar a atenção das crianças para desenvolverem o processo de aprendizagem. No entanto, a motivação do aluno não depende apenas de si mesmo, mas também do corpo docente e familiares para fazer com que isso aconteça. Rodrigues (1976, p.179) destaca que:

As situações de ensino agradáveis suscitam no aluno um desejo de repetir e renovar a aprendizagem. Quando, por infelicidade, o contrário acontece, o aluno tende a rejeitar não só a disciplina que não consegue aprender, mas também tudo quanto a ela se refira, inclusive o mestre e até a própria escola. Se a situação de aprendizagem é gratificante e agradável, o aprendiz tende a se dinamizar, a extrapolar-se para situações novas e similares e, por fim, a inspirar novas aprendizagens.

De acordo com o autor abordado acima, o processo de ensino/aprendizagem deve estar sempre inovando, despertando o interesse de o aluno aprender e a importância do elo entre o educador e educando.

É importante que o professor, use métodos e estratégias nas atividades pedagógicas que inclua todos os alunos da sala de aula, que todos consigam participar, mesmo que algum tenha dificuldades em alguns aspectos, ou seja, alguma deficiência física ou cognitiva. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) abordam a importância do cuidar e educar, obedecendo e respeitando a singularidade de cada criança. Com isso, o Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1988, p. 23-24) enfatiza:

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.

É imprescindível que a escola, juntamente com educadores e família dos alunos estejam preparados e unidos para atender a esses aspectos na formação educacional das crianças, fazendo com que tenham uma educação de qualidade. Cabe ressaltar que educação e inclusão andam juntas, e que não implica está somente exposto em leis para resolver os problemas em instituições de ensino, implica também ao planejamento feito pelos profissionais da educação oferecer práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos educandos.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabendo da importância que a Educação Infantil tem sobre a formação da criança, minhas vivências desde as observações em sala de aula até as três semanas de regências, debatendo sobre as experiências nas atividades e relações com os alunos e corpo docente da instituição, contribuiu bastante para minha formação como futura pedagoga, e também do valor significativo de conhecer e vivenciar os espaços da sala de aula da Educação Infantil, sendo este uma das demandas da área de atuação do pedagogo.

Essa fase que a criança passa é muito mais que apenas um processo de ensino e aprendizagem, pois como afirma Kramer (2005, p.82) O binômio cuidar e educar é geralmente compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. Com isso, a Educação Infantil tem como objetivo oferecer suporte para que esse processo de desenvolvimento integral da criança, aspectos intelectuais, físicos, psicológicos e sociais seja eficaz, utilizando estratégias pedagógicas do cuidar, brincar e educar.

Kramer (2005, p. 82) explica melhor essa idéia do cuidar, afirmando que

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega.

Nesse sentido, é importante que o professor, juntamente com a família tenha noção do que a criança precisa no momento, para que assim, o trabalho pedagógico feito com a criança seja preciso a sua necessidade.

Durante as semanas de regência os temas das atividades pedagógicas propostas pela gestão da instituição foram sobre os tipos de moradia, alimentação saudável e meio ambiente, em cada semana pude trabalhar detalhadamente sobre cada tema, levei várias brincadeiras, atividades impressas, objetos que as crianças pudessem ter contato para melhor aprendizado. Lembro-me que levei um livro sobre os três porquinhos, que aborda três tipos de diferentes moradias, em seguida fiz uma atividade impressa de imagens de casas, onde eles colaram os elementos ilustrativos de acordo com as casinhas da história, papel madeira para a casinha de palha, palitos de churrasco cortados para a casinha de madeira e terra para a casinha de tijolos.

Quando o processo de aprendizagem das crianças está relacionado ao brincar, elas automaticamente se interessam a aprender, é necessário trabalhar sua autonomia, liberdade, para que elas possam expressar suas ideias e habilidades. Pude perceber que nos dias que eu levava algo concreto, que elas pudessem tocar, olhar, elas ficavam bem mais ativas ao que eu estava falando, com isso a importância do professor produzir seus próprios materiais didáticos e sempre inovando seus conhecimentos pedagógicos.

Para um desenvolvimento de ensino e aprendizagem de qualidade, incluindo a ludicidade durante esse processo, é considerável o fato de que o professor terá que produzir métodos e estratégias de atividades pedagógicas, para isso, a instituição de ensino precisa oferecer recursos didáticos para que facilite essa produção de materiais, mas é sabido que instituições públicas possuem uma grande carência nesse sentido de infraestrutura. Segundo Kimura (2008, p. 20): A existência e o consequente acesso a condições da infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho. No entanto, o professor deve ser preparado para desenvolver novas ideias de acordo com a realidade no qual exerce sua profissão.

Com base nas experiências vividas, fica perceptível a grande importância que o estágio exerce sobre um aluno graduando de um curso, pois é nele que percebemos nossas fraquezas, limitações, como também habilidades, além de mostrar a realidade que é estar em uma sala de aula, com uma responsabilidade imensurável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio possibilitou refletir sobre a importância da Educação Infantil no processo de aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, fornecendo diversos conhecimentos como base para o ensino fundamental, pois como comentado ao decorrer do relatório, é a primeira fase da Educação Básica. É relevante retomar o objetivo geral que foi: discutir a realidade escolar da Educação Infantil, a partir da partilha de experiências vivenciadas em diferentes escolas da região. Acredito que o objetivo foi alcançado, pois compreendi o quanto é único o momento de estágio, que nos traz significativas contribuições para o nosso saber, desde o momento de observação que nos proporciona uma visão antecipada para saber como atuar e o que fazer para que tenhamos os objetivos alcançados durante a regência. Pude perceber que a teoria e a prática andam juntas, como também o quanto as atitudes das crianças concordavam com os autores discutidos em sala de aula na universidade.

As semanas de regência foram de muitas dificuldades e ansiedade, pois era algo novo, então o medo do fracasso tomava conta de mim, mas segui firme nesse trajeto, buscando métodos educativos, teóricos e práticos para que eu conseguisse de alguma forma conquistá-los em todas as atividades desenvolvidas. Descobri que as crianças são seres puros, que necessitam de grande apoio familiar, pedagógico para sua formação, elas são seres realmente humanos, que a partir da convivência com elas, pode transformar as pessoas, nas formas de pensar e agir.

Tenho absoluta certeza que esse estágio contribuiu bastante na minha formação, não só como profissional, mas também na minha formação humana. Claro que tiveram erros, tristezas, como também acertos, conquistas, mas tudo isso servirá como base para que eu possa melhorar como educadora. Foi um momento singular na minha trajetória, a afetividade, carinho e vários outros sentimentos que eles me proporcionaram.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**, Rio de Janeiro, Ano V, n. 6, p. 21-34, nov. 2001. Disponível em: http://periodicos.uff.br/revistaleph_teste/article/view/24999/14531. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em:<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/edicoes/arquivos/versos/estatutocrianca.pdf/view>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998 v. I.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**, São Paulo, Contexto, 2008.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.